



# Heaven

*Mundo Paralelo*

Alex Porto



# Heaven

*Mundo Paralelo*

Alex Porto

*Introdução*

**Presságio**

**04h05 Ônibus da viação catarinense chegando ao terminal.**

Fones no ouvido, música baixa, deitado, agarrado a uma mochila num assento reclinável aparentemente confortável e apropriado para uma viagem longa. Acima da cabeça no bagageiro, no lugar de uma mala, um violão cuidadosamente posto dentro de uma capa.

Estava Apollo dormindo, quase sonhando quando uma voz forte perturbara seu silêncio:

- Estação. Vocês têm vinte minutos para o reembarque
- Alertou o motorista do ônibus aos passageiros.

Carregando a mochila por um dos ombros, Apollo aproveita a parada e desce do ônibus caminhando em direção ao banheiro da rodoviária.

Poucos minutos depois, ao voltar para o ônibus, Apollo teve uma sensação estranha: Um ar gelado entrou pela janela tornando visível sua respiração, sua pele já esmaecida quase sem cor e, um arrepio por todo corpo que por alguns instantes tirou sua atenção da música que estava ouvindo.

– *Impressão minha ou aquele cara de capuz não estava ali quando eu desci?* – Pensou Apollo fitando o passageiro no fundo do ônibus.

Deixando de lado a desconfiança, tomou o assento e vasculhou na mochila algo para comer.

– Como esse povo tem coragem de cobrar tanto por um salgado? – Resmungou Apollo tirando uma *tapoer* com sanduíche de dentro da mochila – *Aham... Achei você!*

Faltando pouco mais que três horas para chegar em Joinville, Apollo se viu confiante, ansioso para começar uma nova fase em sua vida, uma jornada longe dos pais.

– É chegada a hora de crescer!

Sonolento, mal conseguia manter os olhos abertos e uma repentina dor na barriga que o forçava a se levantar.

Segurando-se e alternando as mãos nas barras de apoio andando até o fundo do ônibus já em movimento. Uma das mãos escapou, Apollo estava indo de encontro ao chão quando um braço se estendeu de um lado dos assentos puxando-o para cima.

*O cara de capuz!* Pensou Apollo encarando o homem de sobretudo preto.

– Obrigado... – Apollo Agradeceu discretamente e o homem encapuzado apenas assentiu movimentando a cabeça.

O espaço era muito apertado, e o balançar do ônibus passando por buracos piorava o desconforto dentro do banheiro.

Após fechar a torneira, Apollo põe uma das mãos sobre a maçaneta girando-a e puxando a porta.

– Meu... Deus! – Com o semblante visivelmente espantado, Apollo dá um passo para trás.

Tudo ao seu redor havia mudado, ou parecia estar mudando.

À medida que Apollo seguia para frente o ônibus parecia se distorcer de fora para dentro estourando todos os vidros desde as primeiras janelas da frente até às últimas do fundo, fumaça com fogo emergia de debaixo do veículo, estilhaços de ferro derretendo caíam por toda parte.

Os passageiros em chamuscas se atiravam para fora do ônibus, outros se debatiam desesperadamente numa tentativa em vão de apagar as brasas ardentes.

Uma explosão suspendeu o veículo bruscamente virando o ônibus de lado. Com o impacto, Apollo foi lançado na estrada com um grito estrondoso de pânico.

– Cala a boca idiota! Tem gente querendo dormir!

Um berro impaciente dos passageiros trouxe Apollo ao momento presente. Ao abrir os olhos viu que ainda estava sentado no banheiro.

– O que foi isso? – Um suspiro aliviado reduzindo o ritmo acelerado de seu coração. – Que sonho maluco.

### **07h32 Rodoviária de Joinville.**

Após horas de viagem que mais pareceram dias, o ônibus estacionou na última parada para Apollo.

Uma multidão de pessoas que aguardavam por seus familiares ou amigos se estendia pelo amplo pátio da rodoviária.

Apollo foi abrindo caminho até chegar numa região menos ocupada, onde esperou por seu irmão.

– Dez minutos! – Saber esperar nunca foi a maior virtude de Apollo – Pablo já deveria estar aqui.

Impaciente olhando para todos os lados procurando por seu irmão, Apollo subiu em um banco aumentando seu campo de visão.

– Oh! Até que em fim – Aliviado por avistar Pablo.

Os dois irmãos se cumprimentaram, um abraço que lhes trouxe lembranças da última vez que o fizeram.

– Cara como você cresceu! – Disse Pablo enquanto bagunçava o cabelo do irmão.

– Cinco anos desde a última vez. – Virando o rosto para disfarçar a emoção que sentia.

Apollo e seu irmão andaram até o estacionamento atrás da rodoviária, onde Pablo havia deixado a moto.

Pablo destrancou as correntes que prendiam os dois capacetes na moto e entregou um a Apollo, que o colocou com dificuldade.

– Nossa! Não tinha um capacete menor não? – Perguntou com ironia.

– É de criança, acho que peguei por engano – Afirmou Pablo com um sorriso largo – Não me dei conta de que cinco anos faria sua testa crescer tanto.

Saindo da avenida principal entrando em uma estrada estreita de mão única. Dirigindo sempre com prudência, Pablo foi pilotando a moto pelas ruas da cidade.

Passando agora por debaixo de uma passarela que dava acesso a um enorme prédio.

– Lembra? Você adorava correr ali em cima enquanto nossos pais gritavam logo atrás pra que voltasse.

Apollo olhou o Shopping por alguns segundos antes de responder:

– Sim... Bons tempos...

– Sempre que passo por aqui, me lembro da ultima vez que vi nossa família reunida.

Apollo não respondeu perdido em suas lembranças. Decerto sentia muita falta de dias como aquele, em que sua família era completa.

Essa breve viagem foi suficiente para distraí-lo no caminho até a casa do irmão.

– Chegamos!

O som da voz de Pablo fez com que Apollo voltasse a si.

Dentro de casa Pablo abriu uma porta de um dos quartos e disse:



– Esse era meu quarto, agora é todo seu, cuide bem dele heim!

– Claro! Sempre quis ter um quarto só pra mim.

– Você deve está com fome.

– Estou sim, mas, vou estrear meu novo quarto primeiro e tirar um cochilo, mal consegui dormir durante a viagem.

– Tá certo! Você conhece bem a casa, se precisar de algo fique a vontade.

Apollo entrou no quarto, escorou o violão na parede do lado oposto à porta, jogou a mochila no canto da cama e deitou ao lado.

# Heaven – Mundo Paralelo